

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB**

**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia  
Ocupacional**

**Recife – 2022.**

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB**

**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia  
Ocupacional**

Projeto Pedagógico para  
implementação do Curso de  
Bacharelado em Terapia  
Ocupacional no Instituto de Ciências  
Biológicas - *Campus* Santo Amaro  
para o ano de 2023.

**Recife – 2022.**

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE**

**Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti**

Reitora da UPE

**Vera Gregório**

Vice- Reitora da UPE

**Ernani Martins dos Santos**

Pró-Reitor de Graduação

**ICB - *CAMPUS* SANTO AMARO**

**Rita de Cássia de Moura**

Diretora

**Márcia Maria Camargo de Moraes**

Vice- Diretora

**Ana Maria Medeiros Ataídes**

Coordenador Setorial de Graduação

## Sumário

1. Apresentação	6
2. Justificativa	7
3. Objetivos	8
4. Perfil do Egresso	8
5. Competências e Habilidades Gerais	8
6. Competências e Habilidades Específicas	10
7. Organização Curricular Geral	11
7.1 Parâmetros Norteadores da Formação Profissional	11
7.2 Fundamentação do Currículo	12
7.3 Conteúdos curriculares	16
7.3.1 Parâmetros Norteadores da Formação Profissional	16
7.3.2 Estrutura do Curso	16
7.3.3 Dinâmica curricular	17
7.3.4 Conteúdo curricular	18
7.3.5 Atividades Complementares	19
7.3.6 Atividades de Extensão	20
7.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso	21
7.3.9 Avaliação da Aprendizagem	27
8. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afrobrasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Disciplina de Libras	28
9. Infraestrutura de apoio ao Curso	29
9.1 Infraestrutura Administrativa e Pedagógica	29
9.2 Corpo Docente	34
9.3 Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@ - UPE)	36
9.4 Site do ICB	37
9.5 Núcleo de Apoio ao Estudante	37

10.	Referências Bibliográficas	38
10.1	Acesso a Base de dados e Periódicos Científicos	52

## 1. Apresentação

Um dos desafios da educação está no prolongamento da escolaridade dos jovens brasileiros e o acesso ao ensino superior. Para tal, a expansão universitária inserida nos contextos das necessidades sociais e políticas do estado e do país figura como uma proposta primordial na busca da melhoria da qualificação do cidadão, refletindo em benefício para a sociedade.

A ampliação do setor saúde, em resposta a demanda por ações diversificadas, aumento de complexidade, direito de cidadania e o envelhecimento da população vem requerendo maior investimento para o crescimento da rede de atenção à saúde, e, conseqüentemente, a demanda do segmento da reabilitação, ao qual a Terapia Ocupacional está inserida, impulsiona a proposição de projetos de formação desses profissionais na rede pública para atender as necessidades da sociedade na formação de um potencial humano em qualidade e quantidade na área de saúde, com visão pluralista, com competências e habilidades para intervir sobre a realidade diversificada de modelos assistenciais de saúde.

No ensino do estado, a Universidade de Pernambuco – UPE desempenha papel fundamental na promoção da fomentação de conhecimentos científicos e se destaca por ser um dos principais programas universitários de ensino, pesquisa e extensão da região. A UPE tem por objetivo formar profissionais em nível de graduação e de pós-graduação, "*lato sensu*" e "*stricto sensu*", nos campos do saber de sua abrangência, estimular atividades de pesquisa e capacitar docentes bem como gerar tecnologias com vistas ao seu aproveitamento no processo produtivo, atuando na prestação de serviços sócio-técnico-culturais à comunidade.

A Universidade de Pernambuco tem a sua origem na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco - FESP, criada em 1965, pelo Governo do Estado, com a finalidade de criar um complexo de instituições de ensino superior de tradição em Pernambuco e na região Nordeste. Uma vez extinta a antiga FESP, foi criada, em seu lugar, a Fundação Universidade de Pernambuco - UPE reconhecida pela Portaria n°. 964, de 12 de junho de 1991, do Ministério da Educação. A Universidade de Pernambuco está inserida e profundamente envolvida num contexto social amplo, com compromisso maior de promover o desenvolvimento do bem estar para a sociedade em vista dos seus diversos contextos social, educacional e cultural.

Atualmente, no *Campus* Universitário de Santo Amaro, na região metropolitana do Recife, são oferecidos os cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Saúde Coletiva e Odontologia, cujas disciplinas práticas relacionadas à atenção à saúde são ministradas nas Unidades de Saúde do Complexo Hospitalar UPE: Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM e Pronto Socorro Cardiológico Professor Luiz Tavares da Silva – PROCAPE.

## **2. Justificativa**

O trabalho em equipe multiprofissional, ao qual o Terapeuta Ocupacional está inserido, consiste em uma modalidade de trabalho coletivo de relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e da interação dos agentes das diferentes áreas profissionais da saúde, fortalecendo a atenção integral e multiprofissional da saúde a população. Nas interações multiprofissionais, as pessoas envolvidas se põem de acordo com o processo, para coordenar seus planos de ação de acordo com cada profissão com o intuito de articular e interagir com a proposta de integralidade das ações de saúde superando o isolamento dos saberes. O investindo na construção conjunta de um projeto assistencial que abarque a complexidade e a multidimensionalidade das necessidades tanto na área assistencial, como de pesquisa, quanto da capacitação profissional voltada para a saúde da população, é importante para o desenvolvimento do estado.

Considerando que Pernambuco é o segundo pólo de saúde do país, o governo do Estado vem desenvolvendo esforços para consolidar algumas áreas de referência à saúde na região metropolitana, procurando responder às necessidades da saúde da população com o mínimo de deslocamento, aumentando a eficiência e eficácia do sistema de referência e contra-referências, oferecendo serviços especializados tanto na capital.

Diante do compromisso da Universidade de Pernambuco (UPE) e seu impacto positivo para a qualidade da assistência à saúde prestado à sociedade pernambucana, salientamos a necessidade de implementar o curso de Terapia Ocupacional no Instituto de Ciências Biológicas - *Campus* Santo Amaro. Atualmente, no estado de Pernambuco, apenas uma instituição de ensino superior, a Universidade Federal de Pernambuco, forma profissionais de Terapia Ocupacional. Tais profissionais, rapidamente são absorvidos pelo mercado de trabalho, o qual se estende na rede

pública e privada, em hospitais, clínicas, centros especializados, centros geriátricos, consultórios e domicílios, em programas comunitários e na administração e planejamento de serviços. Dessa forma, a UPE possui um papel primordial como uma instituição de ensino de qualidade e gratuita com capacidade técnica e científica de formar profissionais de qualidade na área de reabilitação. Adicionalmente, contribuindo para consolidação de áreas de referência à saúde, procurando responder às necessidades da saúde da população pernambucana, aumentando a eficiência e eficácia do sistema de referência e contrarreferência e oferecendo serviços especializados em reabilitação.

### **3. Objetivos**

- Formar profissional de saúde apto ao trabalho em equipe interdisciplinar e transdisciplinar, com ênfase na integralidade do cuidado aos pacientes;
- Fomentar conhecimento técnico-científico de excelência em diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional;
- Formar os profissionais com uma ampla visão do indivíduo, reabilitando-o de forma global e não apenas voltando-se para segmentos corporais isolados;
- Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão com a prática clínica como propulsora do conhecimento de qualidade.

### **4. Perfil do Egresso**

O Terapeuta Ocupacional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva são os profissionais qualificados para o exercício da Terapia Ocupacional, com base no rigor científico, intelectual, pautado nos princípios éticos. Capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais e os seus determinantes. Capacitados a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do ser humano.

### **5. Competências e Habilidades Gerais**

- **Atenção à saúde:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- **Tomada de decisões:** O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades da escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação de informação.
- **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento:** Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente:** Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e

compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefícios mútuos, entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## **6. Competências e Habilidades Específicas**

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas, tais como:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseada na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinéticofuncional, para eleger e qualificar as intervenções e condutas terapêuticas ocupacionais apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Terapia Ocupacional, em toda a sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta da intervenção;

- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção terapêutica ocupacional, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do terapeuta ocupacional, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias e no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos sem deixar dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação profissional garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção.
- Atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

## **7. Organização Curricular Geral**

### **7.1 Parâmetros Norteadores da Formação Profissional**

Os Terapeutas Ocupacionais, profissionais que serão formados pela UPE *Campus* Santo Amaro, prestarão assistência à população, respeitando a individualidade

da pessoa e o momento de vida em que ela se encontra, considerando as especificidades dos problemas de saúde e a cultura local. Os terapeutas ocupacionais também integrarão a equipe de saúde sem prejuízo da identidade, da autonomia profissional e do projeto pessoal.

O processo de trabalho na Terapia Ocupacional inclui atividades de natureza propedêutica e terapêutica específicas, administrativas e educativas, tanto nos dos serviços de saúde como na comunidade, quer seja em grupo de risco ou não. O campo de trabalho da Terapia Ocupacional tem especificidades nas áreas de atuação em vários níveis de complexidade nos ambientes da assistência. Onde a formação desses profissionais deverá capacitá-los a apreenderem as especificidades e complexidade do trabalho de saúde, que é por natureza coletiva e interdependente. Ressaltando que o quadro sanitário e o perfil epidemiológico da população deverá subsidiar as decisões de formação desses profissionais.

## **7.2 Fundamentação do Currículo**

A Terapia Ocupacional é uma profissão que tem origem no cuidado ao doente. As ações podem ser consideradas como prática organizada para a administração de cuidados planejados à manutenção da vida e reabilitação do indivíduo doente. Os fundamentos filosóficos dessas práticas estão alicerçados em visões acerca do homem e da sociedade.

O homem possui a capacidade de pensar, permitindo-o refletir sobre a realidade e não só vivê-la. Quando indaga sobre o que são as coisas, ideias, os fatos, as situações, os valores e a si próprio, cria uma concepção do mundo. É essa visão da realidade que permeia suas ações na direção de uma transformação.

A estrutura social, por sua vez, constitui-se fundamentalmente de relações de poder, sendo o poder social exercido por uns sobre os outros de um modo diretamente proporcional à apropriação, pelos indivíduos ou grupos, dos meios de produção. O poder social, que assim se torna poder político, encontra sua base no poder econômico, ou seja, no domínio dos meios de se prover a própria existência material. A inserção dos indivíduos no modo de produção os diferencia em classes sociais, permitindo a eles possuir certas condições materiais de existência comuns, o que reflete em suas qualidades de vida.

Nesta perspectiva, compreende-se que o processo saúde-doença, espaço central de atuação desses profissionais, é determinado pelo trabalho e formas de vida, demonstrando através dos perfis epidemiológicos que, por sua vez são identificados a partir de grupos homogêneos (indivíduos que apresentam formas semelhantes de vida e trabalho). Assim, as desigualdades de acesso a bens e consumo determinam a exposição aos riscos de adoecer e/ou morrer.

Considera-se que a Terapia Ocupacional é uma prática social, com trabalho historicamente determinado, inserido no processo de produção em saúde como um dos meios/instrumentos deste processo. Seus objetos de trabalho e suas finalidades são semelhantes às demais práticas de saúde (medicina, odontologia, enfermagem, fonoaudiologia, etc), pois se entende que estes trabalhos têm por objetivo a transformação dos perfis epidemiológicos da sociedade.

As especialidades da Terapia Ocupacional são os meios/instrumentos de trabalho, ou seja, suas formações de intervenção na realidade, que se desdobram em quatro campos de atuação: assistência, gerenciamento, ensino e investigação. A dimensão crítico-social se manifesta no tratamento científico dos conteúdos, investigando suas relações internas e buscando a sua essência construtiva além das aparências. Nessa perspectiva, o conhecimento é considerado como vinculado a objetos socialmente determinados por interesses concretos.

Pensar e ensinar a pensar de forma crítica é estudar cientificamente a realidade, isto é, sobre o ponto de vista histórico, apreendendo a realidade natural e social na sua transformação. A educação escolar visa transformar cada ser humano em um sujeito capaz de recuperar e realizar sua “humanidade” num projeto coletivo e solidário de superação dos condicionantes reais impostos pelas condições atuais de trabalho. A condição humana se realiza pela cultura, que é essa atividade incessante dos homens em transformar o mundo natural e social, de modo a criar um mundo humano. É no curso destas atividades que os homens vão se transformando, criando novas fórmulas e instrumentos de trabalho, novas relações sociais, novos conhecimentos e projetos de vida.

Para que a Terapia Ocupacional seja ativa nas suas próprias humanização, é necessário competência técnica, clareza política e estar centrada em valores como respeito ao ser humano, à solidariedade, à honestidade, à integridade, à responsabilidade, à cooperação, à compreensão, à prudência, à interação, à disponibilidade, integrando, dessa forma, o saber, o saber ser e o saber fazer.

No preâmbulo do código de ética dos profissionais de Terapia Ocupacional, encontramos que: “o aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional, configurado pela responsabilidade do plano das relações de trabalho com reflexos nos campos técnicos, científico e político”. Assumir uma postura ética significa também desenvolver individual e coletivamente uma consciência política, sem a qual o exercício efetivo da profissão dificilmente se daria.

Os fundamentos psicológicos do ensino, que embasam este currículo, se apoiam na teoria da aprendizagem verbal significativa que se baseia em dois princípios:

- Os conteúdos devem ser relacionados logicamente;
- O estudante deve adotar uma atitude favorável a fim de tornar-se capaz de realizar essa relação dentro de suas estruturas cognitivas.

Para que a aprendizagem significativa ocorra, três condições são importantes:

- a) Novos conhecimentos devem estar relacionados aos conhecimentos prévios que o estudante possui;
- b) As experiências prévias do estudante sobre o conteúdo devem ser consideradas como ponto de partida para a aprendizagem;
- c) Realizar uma interação entre as ideias já existentes na estrutura cognitiva do estudante e as novas informações.

Assim, a aprendizagem significativa produz-se ao relacionar novas ideias às já existentes nas estruturas cognitivas do estudante.

Portanto, o que se entende por processo ensino/aprendizagem é a criação de oportunidades de conhecimento nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, que sejam voltadas para a realidade e que considerem as experiências prévias do estudante e a promoção de condições para aprender a aprender e saber pensar, tornando-se crítico e valorizando o ensino como um processo contínuo, reflexivo, de sucessivas aproximações do conteúdo direcionado ao menos para o mais complexo e conduzindo a partir de situações concretas para as abstratas.

Para que se efetue o processo de ensino e aprendizagem que propomos, faz-se necessário a adoção de uma metodologia. Entendendo metodologia como um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas intencionalmente, e que traduzem a concepção filosófica dos atores que a assume, faz a opção pela Metodologia da Problematização. Através desta metodologia, acreditamos que o aluno possa aprender a

pensar criticamente, a desenvolver a capacidade de reconhecer a realidade e seus problemas, e a se preparar como terapeuta ocupacional cidadão para uma ação transformadora da prática social.

Esta metodologia privilegia uma efetiva integração entre o ensino, serviço e comunidade, entre a educação e o trabalho, tendo como eixo norteador o processo de trabalho enquanto um princípio educativo e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve.

Trabalhar nessa direção, objetiva favorecer situação de ensino-aprendizagem contextualizada que apresentam os novos conteúdos que serão objetos de ensino de forma articulada, com encadeamento lógico e que sejam potencialmente significativos, e, para isso, é fundamental considerar o que os alunos já sabem e, constrói-se daí, pelas situações de ensino aprendizagem, a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva do aluno e as novas informações.

O estudante é um construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação dar-se-á de modo ativo, criativo, crítico, num exercício contínuo, sendo capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo o compromisso com a sua formação. O estudante deverá conhecer o que sabe, como sabe, porque sabe e transmitir o que sabe a terceiros.

O professor é o orientador, condutor do processo, provocador de dúvida, autoridade competente, sendo de fato o responsável pelas tarefas de ensino, explicação de matéria, orientação das atividades, elaborador de exercícios, controle e verificação da aprendizagem. O professor deverá compreender o estudante como pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelo político-econômico e por sua história de vida. Na função de orientar o método de busca das respostas aos problemas apresentados e ser o orientador na elaboração da sintaxe dos conteúdos construídos pelos estudantes.

Os conteúdos são os conhecimentos sistematizados que devem estar associados e articulados em nível crescente de complexidade de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o estudante possa aprendê-lo e aplicá-lo. Estes conteúdos devem ser selecionados de forma que sirvam de mediadores para que os estudantes compreendam a realidade, além de poderem contemplar os conhecimentos, as atividades e habilidades, nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

A pesquisa deve ser inserida neste contexto que tem por objetivo a construção continuada dos conhecimentos destinados à aplicação na sociedade, numa relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático.

### **7.3 Conteúdos curriculares**

#### **7.3.1 Parâmetros Norteadores da Formação Profissional**

A definição do perfil formador do Curso de Terapia Ocupacional está amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, na missão, nos objetivos e no projeto de desenvolvimento institucional da UPE, além de seguir a orientação do órgão regulador nacional da profissão – O COFFITO.

O Terapeuta Ocupacional formado pela UPE - *Campus* Santo Amaro, será preparado para prestar assistência à população, respeitando a individualidade da pessoa e o momento de vida em que ela se encontra, considerando as especificidades dos problemas de saúde e a cultura local. Atento, assim, a sua realidade e ao seu entorno, preparando-se para ser ator na mudança da realidade da comunidade local.

Assim, a formação está norteadada pela compreensão de que:

- O processo de trabalho na Terapia Ocupacional inclui atividades humanas de natureza propedêutica e terapêutica específicas, administrativas, de gestão e educativas, tanto nos serviços de saúde e de assistência social, como na comunidade, quer seja em grupo de risco ou não.
- O campo de trabalho da Terapia Ocupacional tem especificidades nas diversas áreas de atuação, em vários níveis de complexidade da atuação e dos ambientes.
- A formação da Terapia Ocupacional deve capacitá-lo a apreender as especificidades e complexidade do trabalho na saúde, na assistência social ou na educação, que é por natureza coletiva e interdependente;
- O quadro sanitário e o perfil epidemiológico da população devem subsidiar as decisões de formação da Terapia Ocupacional.

#### **7.3.2 Estrutura do Curso**

Com base nos referenciais normativos internos da UPE, e na Resolução CNE/CES nº.6, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, a estrutura do curso está fundamentada e orientada:

- Em uma metodologia ativa para o processo de ensino aprendizagem, buscando estratégias para a construção do conhecimento que viabilizem e valorizem a construção coletiva do saber e do agir tecnicamente;
- A formação integral, crítico-reflexivo, agregando à qualidade técnico-científica dos profissionais o compromisso com a ética na profissão e no exercício da cidadania, com foco na melhoria das condições de vida da população do entorno;
- No tratamento indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a instrumentalização gradativa para a experimentação científica, a prática clínica e a socialização do conhecimento.

### 7.3.3 Dinâmica curricular

A formação em serviço será realizada sob a forma de Terapia Ocupacional aplicada às diversas áreas, em atividades de complexidade crescente, partindo da observação à prática assistida, culminando com o estágio curricular obrigatório e o trabalho de conclusão de curso.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pela Resolução CNE/CES nº.6 de 19 de fevereiro de 2002 e a sugestão do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, o currículo pleno terá 3700 horas, para serem integralizadas em, no mínimo, 08 e no máximo 12 semestres letivos.

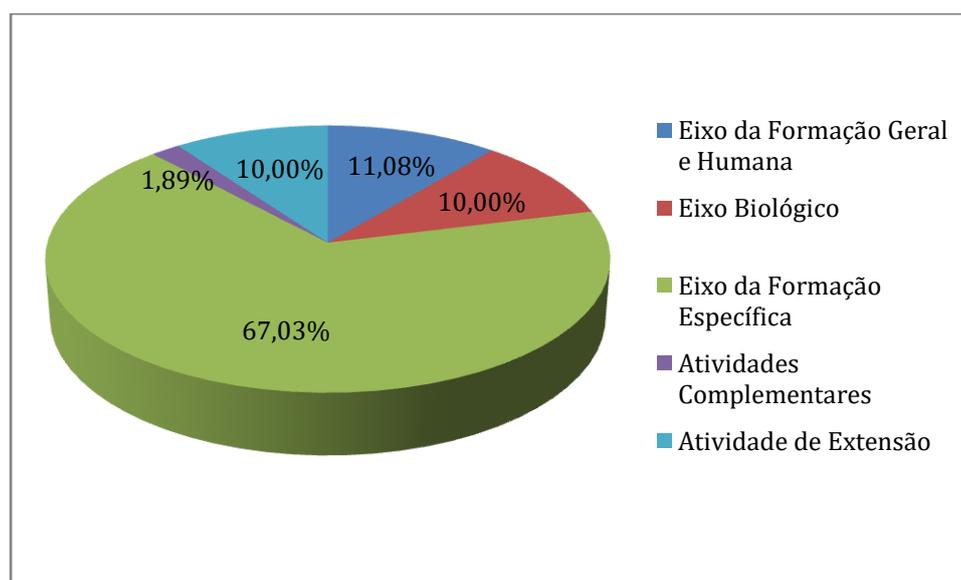
O estágio curricular obrigatório será cumprido com 1000 horas, mais 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando 1060 horas.

Assim, a matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional e a distribuição dos componentes curriculares nos eixos da formação, bem como a carga horária (CH) destinada a cada eixo, estão detalhadas no quadro 1.

**Quadro 1.** Organização e distribuição dos componentes curriculares nos eixos de formação.

EIXOS TEMÁTICOS	CH (h)	%	ENFOQUE
<b>Eixo da Formação Geral e Humana</b>	410	11,08%	Contempla os conteúdos (teóricos e práticos) que visam instrumentalizar o aluno à análise dos contextos sócio culturais dos indivíduos foco da assistência.

<b>Eixo Biológico</b>	370	10%	Compreende os conteúdos necessários para a compreensão da estrutura, funções e disfunções biológicas.
<b>Eixo da Formação Específica</b>	2480	67,03%	A estruturação baseia-se nos parâmetros internacionais para a formação do terapeuta ocupacional, orientadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, enfatiza o ensino em serviço como elemento básico. Está dividida em duas subáreas, uma que compreende as disciplinas aplicadas (profissionalizantes) e a outra composta pela formação em serviços.
<b>Atividades Complementares</b>	70	1,89%	Atividades que complementam a formação do profissional.
<b>Atividades de Extensão</b>	370	10%	Ações de extensão estruturadas voltadas para os setores da comunidade com maior necessidade de intervenção e desenvolvimento de ações com impacto social.
<b>TOTAL</b>	3700	100%	



**Figura 1** – Distribuição percentual do curso de Terapia Ocupacional conforme os eixos.

#### 7.3.4 Conteúdo curricular

Os conteúdos para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UPE contemplam as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde. Para tanto, está constituído pelas seguintes áreas:

**Eixo Biológico:** estudos de Anatomia, Citologia, Embriologia e Histologia, Fisiologia, Genética, Biofísica, Neuroanatomia, Patologia Geral, Bases da Neurologia aplicada à Terapia Ocupacional, Saúde Mental para Terapia Ocupacional, Saúde da Criança e do adolescente para Terapia Ocupacional, Saúde da Pessoa Idosa em Terapia Ocupacional, Saúde do Adulto para Terapia Ocupacional.

**Eixo da Formação Geral e Humana:** compreendem os estudos de Sociologia da Saúde, Antropologia, Grupos e Instituições, Grupos e Instituições, Desenvolvimento da Pessoa, Metodologia da Pesquisa Científica, Inclusão Social e Acessibilidade.

**Eixo da Área de Formação específica:**

**Subárea 1** (Formação sobre serviços): compreende os estudos de Bases da Terapia Ocupacional, Atividades Práticas Integradas, Estudos das áreas do desempenho ocupacional, Recursos Terapêuticos, Empreendedorismo e Gestão em Terapia Ocupacional, Bioética, Deontologia e Ética Profissional em Terapia Ocupacional, Avaliação em Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva em Terapia Ocupacional.

**Subárea 2** (Formação em Serviços): compreendendo o ensino em serviço que deverá corresponder a 1000 horas, no mínimo, para atender as normas da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais. Envolve a prática supervisionada nas diferentes áreas, equipamentos e níveis de atuação. Os estágios curriculares obrigatórios serão realizados em locais de assistência hospitalar e ambulatorial; em programas de saúde coletiva; projeto de ações de cunho social que visam à preservação da saúde da população, saúde comunitária e assistência a instituições comunitárias e assistência especializada através do SUS – Sistema Único de Saúde.

### **7.3.5 Atividades Complementares**

A Formação Complementar (Disciplinas Eletivas e Atividades Complementares), a qual compreende componentes curriculares ofertados na UPE ou outra IES, de modo a possibilitar percurso de livre escolha pelo estudante. Cada estudante deve cumprir a carga horária total de 120 horas de Disciplinas Eletivas e 70 horas de Atividades Complementares constituindo uma carga horária total de 190 horas. No Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional as Disciplinas Eletivas serão ofertadas sem periodização definida *a priori*. Estes componentes são ofertados ao longo do curso, de acordo com as demandas de docentes e discentes.

O registro da carga-horária de Atividades Complementares obedecerá ao Barema aprovado no ICB que posteriormente será contextualizado para o curso de terapia Ocupacional. Conforme Normatização CGA Nº 001/2020.

**Quadro 2-** Atividades Complementares.

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Carga Horária mínima (h)</b>	<b>Carga horária Integralizada (h)</b>	<b>Observações</b>
1. Treinamento	120	30	Carga horária obtida em um ou mais treinamentos
2. Estágio não obrigatório	160	60	Deve considerara legislação vigente
3. Iniciação à pesquisa	240	90	
4. Atividade de extensão	240	90	
5. Monitoria	360	60	Deve ser realizada na UPE
6. Colaboração em projeto (iniciação científica ou extensão)	160	60	
Participações em eventos			
Participação na organização de eventos	60	15	Em um ou mais eventos
Participação em eventos como ouvinte	60	15	Ex: congresso, encontro, workshop, conferência, seminário, fórum, oficina, etc.
Curso de extensão	60	30	Carga horária obtida em um ou até três cursos diversos
Curso de formação complementar	60	15	Ex: idioma, informática, fotografia etc. Carga horária obtida em um ou mais cursos diversos.
Eixo temático	15	10	Com apresentação do produto final
Apresentação de trabalho oral ou pôster		15	Avaliado por comissão científica
Resumo simples		10	Serão considerados até três resumos
Resumo expandido		15	Serão considerados até dois resumos
Trabalho completo		15	Serão considerados até dois trabalhos
Artigo		45	Indexado, com corpo editorial
Capítulo de livro		45	Indexado, com corpo editorial
Representação estudantil	1 ano	15h	Por um ano de atividade de representação realizada na UPE

### 7.3.6 Atividades de Extensão

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº. 7/2018, a extensão universitária favorece a interação dialógica, a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, bem como a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impactando na formação do estudante e na transformação da sociedade. As atividades de extensão devem se integrar à matriz curricular e ao planejamento da pesquisa, a fim de garantir um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A Resolução CNE/CES nº. 7/ 2018, estabelece que no mínimo de 10% da carga horária total do curso deverá ser destinada à atividade extensionista. Ao mesmo tempo, a Resolução CEPE nº. 049/2021 orienta para a Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da Universidade de Pernambuco. Baseado nessas resoluções, 370 horas do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional será destinada a modalidade de extensão como componentes curriculares obrigatórios teórico-práticas-extensionistas os quais serão distribuídos ao longo da formação do profissional Terapeuta Ocupacional conforme detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Componentes curriculares obrigatórios teórico-práticas-extensionistas.

<b>Período</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
1º	Interprofissional	75
2º	Atividade Prática Integrada I	45
3ª	Atividade Prática Integrada II	45
4º	Atividade Prática Integrada III	45
5º	Atividade Prática Integrada IV	45
6º	Atividade Prática Integrada IV	45

Além dos componentes curriculares obrigatórios, o aluno deverá cumprir 70 horas de atividade de extensão em atividades complementares. Também serão oferecidas outras modalidades de atividades de extensão reconhecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)/UPE.

### **7.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é o produto final do Curso, em formato de monografia ou artigo científico, este em modelo próprio de submissão a um periódico indexado, ou ainda, de forma de relatório técnico/científico, realizado pelo discente como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Bacharel em Terapia Ocupacional, ficando vetada qualquer outra proposta substitutiva de avaliação final do aluno concluinte.

### 7.3.8 Matriz Curricular

**Quadro 3.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>1º PERÍODO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Anatomia Geral	45	-
Sociologia da Saúde	60	-
Interprofissional	75	-
Bases da Terapia Ocupacional	60	-
Citologia, Embriologia e Histologia	60	-
Fisiologia Geral	45	-
Antropologia	45	-
Eletiva I	30	-
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 4.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Neuroanatomia	45	-

Grupos e Instituições	30	-
Estudo da Ocupação Humana	30	-
Epidemiologia e Políticas Públicas	60	-
Biofísica aplicada	30	-
Bioestatística	45	-
Patologia Geral	45	-
Genética e evolução humana	30	-
Atividades Práticas Integradas I	45	Interprofissional
Metodologia da Pesquisa Científica	45	
Eletiva II	30	
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 5.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Estudos das áreas do desempenho ocupacional	45	-
Anatomia do movimento	30	-
Desenvolvimento da Pessoa	60	-
Recursos Terapêuticos	60	-
Cinesiologia e biomecânica aplicada a Terapia Ocupacional	60	-
Saúde Coletiva	45	-
Empreendedorismo e Gestão em Terapia Ocupacional	30	-
Bases da Neurologia aplicada à Terapia Ocupacional	30	-

Eletiva III	30	-
Atividades Práticas Integradas II	45	Prática Observacional em Terapia Ocupacional I -
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 6.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>4º PERÍODO</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Bioética, Deontologia e Ética Profissional em Terapia Ocupacional	45	-
Avaliação em Terapia Ocupacional	60	-
Saúde Mental para Terapia Ocupacional	45	-
Saúde da Criança e do adolescente para Terapia Ocupacional	45	-
Saúde da Pessoa Idosa em Terapia Ocupacional	45	-
Saúde do Adulto para Terapia Ocupacional	45	-
Tecnologia Assistiva em Terapia Ocupacional	60	-
Inclusão Social e Acessibilidade	45	-
Atividades Práticas Integradas III	45	Atividades Práticas Integradas II
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 7.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>5º PERÍODO</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>

Terapia Ocupacional na atenção à Criança	60	Saúde da Criança e do adolescente para Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional em Saúde do Adulto	60	Saúde do Adulto para Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional aplicada às disfunções neurológicas	60	Avaliação em Terapia Ocupacional Bases da Neurologia aplicada à Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional em contextos hospitalares	75	-
Terapia Ocupacional em Saúde Mental	75	Saúde Mental para Terapia Ocupacional
Dinâmica de Grupo em Terapia Ocupacional	30	-
Eletiva V	30	-
Atividades Práticas Integradas IV	45	Atividades Práticas Integradas III
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 8.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>6º PERÍODO</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Terapia Ocupacional em Saúde da Pessoa Idosa	75	Saúde da Pessoa Idosa em Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional no Campo Social	60	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Terapia Ocupacional	60	-
Terapia Ocupacional na atenção ao Adolescente	60	Saúde da Criança e do adolescente para Terapia Ocupacional

Terapia Ocupacional em Saúde Pública	60	-
Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	60	-
Atividades Práticas Integradas V	45	Atividades Práticas Integradas IV
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 9.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>7º PERÍODO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório A	250	-
Estágio Supervisionado Obrigatório B	250	-
Tópicos em Terapia Ocupacional I	30	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-
<b>TOTAL</b>	<b>560</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 10.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>8º PERÍODO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório C	250	-
Estágio Supervisionado Obrigatório D	250	-

Tópicos em Terapia Ocupacional II	30	Tópicos em Terapia Ocupacional I
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso I
<b>TOTAL</b>	<b>560</b>	

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

**Quadro 11.** Componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias e pré-requisitos.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>CH Total (h)</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Psicomotricidade	30	-
Suporte Básico de Vida	30	-
Planejamento, Avaliação e Gestão em Saúde	30	-
Integração Sensorial	30	-
Práticas Integrativas e Complementares à Saúde	30	-
Arteterapia	30	-
Tanatologia	30	-
Educação Ambiental	30	-
Libras	30	-
Braille	30	-
Ergonomia e Acessibilidade	30	-
Farmacologia	45	-

**LEGENDA:**

CH- Carga Horária

### **7.3.9 Avaliação da Aprendizagem**

O aluno é avaliado de forma contínua e processual, de acordo com os parâmetros institucionais. O projeto enfatiza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos dos conhecimentos apropriados pelos alunos. Em relação ao controle acadêmico, conforme o Regimento Geral da UPE, a aprovação ocorre mediante a apuração do resultado final

obtido nas avaliações, este que deve ter média igual ou superior a sete pontos. Considera-se, ainda, a frequência aos componentes presenciais.

## **8. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afrobrasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Disciplina de Libras**

O PPC do Curso de Terapia Ocupacional atende a base legal que determina a presença obrigatória da Educação Ambiental nos currículos escolares em todos os níveis e modalidades de ensino é a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e a Resolução 02, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. A o mesmo tempo, também atende o preconizado para o a Educação das Relações Étnico-Raciais que tem a sua oferta obrigatória na Educação Formal, conforme o a Resolução 01, de 07 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9.394/1996) tornando obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena.

Nos componentes curriculares, Introdução a Ciências Sociais: Sociologia e Antropologia Terapia Ocupacional Social: Grupos Sociais e Étnicos, Instituições, Processos de Desfiliação e Inclusão Social e Acessibilidade, Diversidade, cultura e ação técnica, os temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação em direitos humanos. Para o tema de Educação Ambiental, atividades complementares e a disciplina eletiva de Educação Ambiental contribuirão para a discussão do tema.

A discussão destes temas busca **despertar nos estudantes sentimento republicano e igualitário, que os torne** atento às desigualdades sociais. Também se espera que os mesmos desenvolvam **juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.

Quanto ao aspecto da Sustentabilidade e Meio Ambiente, por o curso está inserido em um Instituto de Ciências Biológicas, com experiência consolidada na área, a proposta de formação pretende contribuir para que os discentes entendam o respeito à natureza e todas as formas de vida, independentemente do valor econômico, contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

## 9. Infraestrutura de apoio ao Curso

### 9.1 Infraestrutura Administrativa e Pedagógica

O curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional funcionará administrativa e pedagogicamente no *Campus* Santo Amaro, em instalações do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). A sede do ICB concentra toda a parte administrativa, conforme o quadro 2.

**Quadro 12.** Especificações e área física de cada setor da sede administrativa do ICB.

SETOR- SEDE ADMINISTRATIVA	LARGURA (m)	COMPRIMENTO (m)	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Direção	3,80	4,65	17,67
Vice direção	3,80	3,40	12,92
Secretaria da direção	3,80	3,40	12,92
Sala de aula da pós graduação	6,90	8,20	56,58
Centro de processamento de dados	3,65	3,00	10,95
Copa	2,40	5,00	12,00
Reprografia	2,50	1,70	4,25
Almoxarifado - parte 01	1,90	6,15	11,69
Almoxarifado - parte 02	4,80	6,15	29,52
Sala dos professores	9,80	6	29,40
Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação	4,70	6,15	28,91
Banheiro masculino	2,30	1,70	3,91
Banheiro feminino	2,30	1,70	3,91
Recursos humanos - R.H	3,80	6,15	23,37
Tesouraria e compras	3,85	2,00	7,70
Contabilidade	4,90	4,00	19,60
Escolaridade	5,70	6,20	35,34
Coordenação do Ciclo Básico	2,40	3,40	8,16
D.A.T.P	5,65	4,80	27,12
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DA SEDE (M<sup>2</sup>)</b>			<b>373,58</b>

Nos prédios anexos à sede administrativa, estão as salas de aula, laboratórios de ensino e de pesquisa. As salas de aulas teóricas são climatizadas e aparelhadas com recursos audiovisuais tais como: projetor multimídia, computador, amplificador de som e microfone. Os laboratórios para aulas práticas são equipados atendendo as demandas de cada componente curricular específico. Há banheiros próximos para estas áreas e existem adaptações em alguns prédios para dar acesso aos portadores de deficiências físicas. A seguir, os quadros com as especificações e área física de cada anexo.

<b>ANEXO I</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Sala de aula 01	7,85	9,85	77,32
Sala de aula 02	7,85	9,85	77,32
Sala de aula 03	7,85	9,85	77,32
Sala de aula 04	7,85	9,85	77,32
Sala - Identidade médica	5,85	4,85	28,37
Banheiro masculino com acessibilidade	2,92	5,05	14,746
Banheiro feminino com acessibilidade	2,92	5,05	14,746
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO ANEXO I (M<sup>2</sup>)</b>			<b>367,15</b>

<b>ANEXO II – TÉRREO</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Lab. de Microscopia I	7,20	7,13	51,34
Lab. de Microscopia II	5,33	8,93	47,60
Lab. de Biofísica	7,05	5,33	37,58
Lab. de Bioquímica	7,20	7,13	51,34
Lab. de Informática	7,20	5,13	36,94
Lab. de Fisiologia	7,20	7,13	51,34
Sala apoio técnico – Fisiologia	3,57	2,51	8,96
Sala apoio técnico – Bioquímica	3,33	5,33	17,75
Almoxarifado	3,57	2,66	9,50
PCQA	1,26	4,82	6,07
Banheiro masculino	1,86	3,30	6,14
Banheiro feminino	1,86	3,30	6,14
Banheiro com acessibilidade	1,44	1,50	2,16
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO TÉRREO DO ANEXO II (M<sup>2</sup>)</b>			<b>332,86</b>

<b>ANEXO II – 1º ANDAR*</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Lab. Biodiversidade e Genética de Insetos	5,25	7,60	39,90
Sala de Coleções	2,55	3,00	7,65
Sala de Microscopia	2,55	3,00	7,65
Lab. de Informática	5,25	3,35	17,59
Sala de Aula	7,13	7,05	50,27
Coordenação do Programa de Pós-graduação Em BMCA	4,83	5,15	24,87
Lab. Tecnologia Micorrízica	3,80	7,05	26,79
Lab. de Modelagem de Sistemas Biológicos/ Bioinformática	2,18	5,15	11,23
Lab. Esterilização	2,52	5,15	12,98
Lab. Bioprocessos	10,40	7,05	73,32
Lab. de Clonagem	7,23	5,30	38,32
Lab. de Nanopartículas e Biossensores	4,83	5,15	24,87
Copa	5,33	3,30	17,59
Banheiro masculino com acessibilidade	2,63	2,22	5,84
Banheiro feminino com acessibilidade	2,63	2,22	5,84
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO 1º ANDAR DO ANEXO II (M<sup>2</sup>)</b>			<b>364,70</b>

\* Centro de Pesquisas em Biotecnologia

<b>ANEXO III</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Coordenação de Planejamento	3,00	4,40	13,20
Coordenação de Extensão, Cultura e Esporte	3,00	4,40	13,20
Diretório Acadêmico	3,00	4,40	13,20
Miniauditório	3,00	9,10	27,30
SOPPE*	3,10	4,40	13,64
Outros (w.c's, salas de apoio)	-----	-----	14,58
Sala da disciplina de Ciências Sociais e Humanas Aplicadas à Saúde	3,81	2,32	8,85m <sup>2</sup>
Sala para a Difusão e Popularização de Ciência e Tecnologia	4,82	3,27	15,77m <sup>2</sup>
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO ANEXO III (M<sup>2</sup>)</b>			<b>128,89</b>

\*Serviço de Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior – SOPPE – sala que comporta serviço dirigido a todos os estudantes do *Campus* Santo Amaro da UPE. Tem como principal objetivo proporcionar apoio psicopedagógico e atenção à saúde mental aos estudantes em processo de formação profissional, buscando a melhoria da qualidade de vida.

<b>ANEXO V</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Sala de aula Carlos Chagas (CC1)	10,60	16,10	170,66
Sala de aula CC2	10,60	11,90	126,14
Sala de aula CC3	4,30	11,85	50,96

Banheiro masculino	2,20	2,35	5,17
Banheiro feminino	2,20	2,35	5,17
Sala de apoio	2,20	2,35	5,17
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO ANEXO V (M²)</b>			<b>363,27</b>

<b>ANEXO VIII – TÉRREO</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Anfiteatro de Anatomia I	21,50	9,70	208,55
Anfiteatro de Anatomia II	11,61	15,65	181,70
Outros (sala dos professores, salas de apoio, copa, banheiros)	-----	-----	146,69
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO TÉRREO DO ANEXO VIII (M<sup>2</sup>)</b>			<b>536,94</b>

<b>ANEXO VIII – 1º ANDAR</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Lab. PJO (Professor Júlio de Oliveira)	12,50	9,70	121,25
Outros (sala dos professores, salas de apoio, copa, banheiros, serviços)	-----	-----	415,69
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO 1º ANDAR DO ANEXO VIII (M<sup>2</sup>)</b>			<b>536,94</b>

<b>ANEXO VIII</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)<sup>9</sup></b>
Sala de aula - Nova 1	8,50	11,65	99,03
Sala de aula - Nova 2	11,15	11,65	129,90
Sala de aula - Nova 3	6,50	9,85	64,03
Lab. de Histologia	12,30	9,85	121,16
Outros (sala dos professores, salas de apoio, copa, banheiros)	-----	-----	122,84
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO 2º ANDAR DO ANEXO VIII (M<sup>2</sup>)</b>			<b>536,94</b>

<b>ANEXO IX</b>			
<b>SETOR</b>	<b>LARGURA (m)</b>	<b>COMPRIMENTO (m)</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Laboratório Multiusuário em Biotecnologia	10,01	21,00	210,21
<b>TOTAL ÁREA DOS ESPAÇOS DO ANEXO IX (M<sup>2</sup>)</b>			<b>210,21</b>

Para o eixo de formação específica será utilizada a infraestrutura hospitalar e de apoio laboratorial do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE/CISAM-UPE.

## **9.2 Corpo Docente**

Para atuar efetivamente na formação do profissional que a sociedade espera é necessário um docente com as seguintes competências:

- Experiência e domínio de uma determinada área do conhecimento, o que implica

em experiência profissional prévia com domínio de noções básicas naquela área, que não deve ser restrito às informações, mas trabalhados e contextualizados;

- Compreensão da ação educativa como um processo dinâmico que implica no conhecimento dos princípios básicos da aprendizagem e do significado do aprender a aprender, integrando ao processo de aprendizagem, o desenvolvimento total do aluno nos aspectos: cognitivo, afetivo-emocional de habilidades e formação de atitudes;
- Consciência da sua ação como conceutor e gestor do currículo, favorecendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento do aluno nas diversas áreas do conhecimento, estabelecendo relações explícitas com outras disciplinas do currículo com as atuais necessidades no exercício da profissão;
- Identificar estratégias que permitam o aprender significativo, e desenvolvimento nos alunos de atitudes de parceria e co-responsabilidade pela sua formação profissional;
- Pôr em práticas o exercício da dimensão política da educação, privilegiando a reflexão crítica dos seus alunos, sobre o que se passa na sociedade, colocando-os em sintonia com as transformações, evoluções e mudanças ocorridas em todos os campos sociais, favorecendo novas formas de participação e discussão dos problemas na busca de estratégias viáveis de intervenção;
- Desenvolver o ensino com pesquisa, despertando a curiosidade do aluno sobre o conhecimento da história, do mundo das ciências, do pensamento científico, e do homem como ser histórico;
- Buscar maneiras de promover a educação política dos alunos como cidadão, garantindo a sua inserção efetiva no mundo do trabalho;
- Buscar a construção da sua competência profissional com muito empenho no seu fazer cotidiano, atento às inovações tecnológicas da sua área e às mudanças que estão ocorrendo na sociedade local e mundial;
- Buscar atualização contínua dos seus conhecimentos por meio de processo de aprendizagem em formação continuada.

Atualmente o ICB possui em seu quadro de servidores, docentes que poderão contribuir com os componentes curriculares do curso de Terapia Ocupacional. Adicionalmente, em agosto de 2022, o concurso público para professor universitário da UPE (Portaria Conjunta SAD/UPE nº 066, de 27 de maio de 2022), contemplou 5 vagas

para docentes adjuntos Terapeutas Ocupacionais, com previsão de contratação em fevereiro de 2023. Desse modo, conforme o quadro abaixo, o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional do ICB contará com 23 docentes.

A coordenação inicial do curso será feita pela professora Ana Maria Medeiros de Ataídes, Coordenadora de Graduação do Instituto de Ciências Biológicas.

CORPO DOCENTE							
Nº	DOCENTE	INÍCIO	TITULAÇÃO	CARGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	SITUAÇÃO
1	Ana Maria Medeiros de Ataídes	1995	Mestre	Assistente	Citologia	40h	
2	Aurora Karla de Lacerda Vidal	1994	Doutora	Adjunta	Patologia	40h	DE
3	Bruno de Melo Carvalho	2013	Doutor	Adjunto	Fisiologia	40h	DE
4	Charmênia Maria Braga Cartaxo	1991	Doutora	Adjunta		40h	DE
5	Genilda Pereira Mendes	1997	Doutora	Adjunta	Patologia	40h	
6	Juliana Souza Rebouças		Doutora	Adjunto	Histologia	40h	DE
7	Joaquim Celestino da Silva Neto	1996	Doutor	Adjunto	Anatomia	40h	
8	Luiz Albérico Barbosa Falcão	1991	Mestre	Assistente	Libras	40h	
9	Marcela Silvestre Outtes Wanderley				Fisiologia	40h	DE
10	Maria do Carmo Tinoco Brandão de Aguiar Machado	2008	Doutora	Adjunta	Bioética	40h	DE
11	Maria Teresa Marquim Nogueira Cornélio	1991	Mestre	Assistente	Genética	40h	DE
12	Mariana Guenther Soares	2008	Doutora	Adjunta	Educação Ambiental	40h	DE
13	Marília de França Rocha Ferreira dos Santos	2006	Doutora	Adjunta	Genética e Evolução Humana	40h	DE
14	Rita de Cássia de Moura Nascimento		Doutora	Adjunto	Biofísica	40h	
15	Rita de Cássia de Moura	1996	Doutora	Associada	Genética e Evolução Humana	40h	DE
16	Ulisses Ramos Montarroyos	2013	Doutor	Adjunto	Bioestatística	40h	DE
17	Walter Tenório Ferreira	2005	Doutor	Adjunto	Biofísica	40h	DE
18	Zulma Maria de Medeiros	1996	Doutora	Adjunto	Saúde Coletiva Epidemiologia	20h	
19	Docente 1	2023*	Doutor	Adjunto		40h	
20	Docente 2	2023*	Doutor	Adjunto		40h	
21	Docente 3	2023*	Doutor	Adjunto		40h	
22	Docente 4	2023*	Doutor	Adjunto		40h	
23	Docente 5	2023*	Doutor	Adjunto		40h	

**LEGENDA**

\*Previsão de Contratação

CH = Carga Horária

DE = Dedicção exclusiva

Além do quadro docente, o curso contará com profissionais Terapeutas Ocupacionais do Complexo Hospitalar HUOC / PROCAPE / CISAM -UPE que atuarão como preceptores no processo de formação.

**9.3 Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@ - UPE)**

A gestão acadêmica do curso será realizada através do sistema SIG@ - UPE, por contrato de uso do software com a Universidade Federal de Pernambuco, proprietária do sistema. O Sig@ é responsável por gerenciar os processos institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão com o objetivo de melhorar a eficácia destes processos. O SIG@ oferece segurança da informação por meio de um processo rígido de autenticação de usuários, criação de senhas e alta confiabilidade garantida graças a um forte mecanismo de auditoria sobre as ações executadas por todos os usuários. O SIG@ possui disponibilidade 24 horas por dia, 7 dias da semana.

#### **9.4 Site do ICB**

A comunidade acadêmica também terá acesso à página do ICB, (<http://upe.br/novos-portais/icb/>), onde constam as principais informações relativas à Unidade e aos cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas e Bacharelado em Terapia Ocupacional e aos cursos de Pós-Graduação, bem como notícias, organização e funcionamento do ICB e das suas coordenações.

#### **9.5 Núcleo de Apoio ao Estudante**

O SOPPE, Serviço de Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior, caracteriza-se como um serviço de apoio psicopedagógico dirigido aos estudantes universitários, em processo de formação profissional, com ingressos na UPE, *Campus* Santo Amaro. A orientação psicopedagógica visa apoiar, orientar o estudante no enfrentamento dos problemas emergentes do contexto da formação profissional e no seu cuidado com a saúde mental. Tem como objetivo específico promover o autoconhecimento, reflexões sobre a escolha profissional, a natureza do objeto de estudo do curso escolhido, impactos processuais emergentes no processo da construção da identidade pessoal e profissional. Busca-se também o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades complementares à formação profissional.

A realidade mostra que os estudantes universitários apresentam uma série de conflitos e alterações psicológicas na passagem do ensino médio para o ensino superior, indicando que este momento é permeado de sentimentos de angústia, medo, ansiedade e insegurança frente à perspectiva de adaptação ao processo de construção do conhecimento e as expectativas de consolidar a profissionalização. Observamos que ao longo da formação profissional os diferentes cenários de aprendizagem provocam em

alguns impactos geradores de situações de impasses, resistências, ansiedades e medos os quais interferem na estabilidade emocional. O momento final do curso também é percebido como mais um momento crítico no qual o estudante precisa se deparar com novas possibilidades de escolhas e autoafirmação. Os agendamentos são realizados por telefone e os atendimentos são realizados de forma presencial em uma sala exclusiva para este fim no Instituto de Ciências Biológicas.

## **10. Referências Bibliográficas**

### **Anatomia I, Anatomia II e Neuroanatomia**

#### **Bibliografia Básica:**

DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica. São Paulo: Atheneu, 2003.

BALOGH, Mary Bath, Anatomia, Histologia dos Dentes. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012.

SOBOTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 19ª Edição.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. São Paulo: Mc Graw Hill. 1985.

DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

GRAY, HENRY. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

### **Antropologia**

#### **Bibliografia Básica:**

BOFF, Leonardo. Ética e Moral a busca dos fundamentos. Petrópolis, Vozes, 2003.

CHALMERS, A. F. O que é ciências afinal ? 1 ed. São Paulo: Brasiliense. 1993.

RABUSKE, Edoino A. Antropologia filosófica: um estudo sistemático. 9 ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. 7 ed. Petrópolis: Vozes. 2007

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999.

LAMONIER, Bolívar. Idéias e seqüências. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SÁNCHEZ, Antonio Hernandez. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: THEX Ed. 2001

## **Bioestatística**

### **Bibliografia Básica:**

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística: Teoria e computacional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009 – 3 ex. 2011.

VIEIRA, Sônia. Introdução a bioestatística. 4 ed. Revisão e ampliação. Rio de Janeiro: Campus. 2008 – 9.ex.2003. 4.ed.

VIEIRA, Sônia. Elementos da estatística. 5.ed . São Paulo: Atlas, 2012

### **Bibliografia Complementar:**

BERQUO, Souza, Gotlieb. Bioestatística. E.P.U. Rio de Janeiro. 1887.

CALLEGARE-JACQUES. Sidia M. Bioestatística; princípios e aplicações. Porto Alegre, Artmed, 2003.

MOTTA, Valter T. Bioestatística. Caxias do Sul, EDUCS, 2006.

VIEIRA, Sônia. Bioestatística: Tópicos avançados. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003 – 1 ex. 2010.

VIEIRA, Sônia. Introdução a bioestatística. 4 ed. Revisão e ampliação. Rio de Janeiro: Campus. 2008 – 9.ex.2003. 4.ed

## **Biofísica**

### **Bibliografia Básica:**

GARCIA, E. A C.: Biofísica, Sarvier, 2<sup>a</sup>. edição, 2006.

HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010. 384p.

MOURÃO Jr., C. A. & ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1<sup>a</sup>. edição, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BAGNATO, V. S.: Laser e suas aplicações em ciência e tecnologia, Ed. Livraria da Física, 1<sup>a</sup>. edição, 2008.

CASSIA-MOURA, R.: The quest for ion channel memory using a planar blm, em Planar Lipid Bilayers and their Applications, HT Tien & A Ottova-Leitmannova (eds), Elsevier, London, 2003.

HENEINE, I.F. : Biofísica básica, Livraria Atheneu, 2<sup>a</sup>. edição, 2004.

OKUNO, E. , Caldas, I.L. & Chow, C.: Física para Ciências Biológicas e Biomédicas, Ed. Harbra, 2<sup>a</sup>. Edição, 1986.

OLIVEIRA, J.: Biofísica para Ciências Biomédicas, Editora EDIPUCRS - PUCRS, 3<sup>a</sup> Edição, 2009.

## **Citologia/Histologia e Embriologia**

### **Bibliografia Básica:**

BERK, Arnold; LODISH, Harvey. Biologia Celular e Molecular, 7<sup>a</sup> Ed. Artmed, 2014.

DE ROBERTIS & Hib, j. Biologia Celular e Molecular. Ed. Guanabara Koogan; 16ª Edição – 2014.

JUNQUEIRA, L.C. Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular, Ed. Guanabara Koogan; 9ª ed, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B. et all. Biologia Molecular da Célula. 5ª Ed. Artmed. 2010.

ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia Celular, Artmed, 2011.

CHANDAR N. & VISELLI S. Biologia Celular e Molecular Ilustrada, Artmed, 2011.

COOPER, Geoffrey M.. A célula. Uma abordagem molecular. Artmed, 2007.

TURNER. Biologia Celular e Molecular, Ed. Guanabara Koogan, São Paulo; 2004.

### **Cinesioterapia**

#### **Bibliografia Básica:**

LIPPERT, L.S. Cinesiologia Clínica e Anatomia, R. de Janeiro, Guanabara Koogan, 4ª ed., 2010.

NEUMANN D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. R. de Janeiro, 2ª ed. Guanabara Koogan, RJ, 2011. HALL, S.J. Biomecânica Básica. 5ª Edição, Manole, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural, Manole , 16ª ed., 2011. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3ª ed., Manole, 2012.

PRENTICE WE. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª.edição.

PRENTICE WE, VOIGTH ML. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 1ª. Edição.

RASCH, P. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. R. de Janeiro, Guanabara Koogan, 7ª ed., 2008.

SACCO, I.C.N; TANAKA, C. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. R. de Janeiro, Guanabara Koogan

TORTORA, G.J.; Derrickson, B. Corpo Humano- Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, Artmed, 8ª ed., 2012

### **Ética e Deontologia**

#### **Bibliografia Básica:**

BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006. MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. Ética e ficção: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Afeto, ética, família e o novo código civil. Belo Horizonte: Del Rey, 2004

### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. 165 p. ISBN 8586447463.

BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006.

GELAIN, Ivo. Deontologia e enfermagem. 3.ed. rev. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1998. 143 p. ISBN 851212590-x.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

### **Fisiologia**

AYRES MM. Fisiologia Humana. 2º edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999.

CURI R, PROCOPIO J, FERNANDES LC. Praticando Fisiologia. 1º edição. Ed. Manole. São Paulo, 2005.

GUYTON AC. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara.1988

GUYTON AC. Tratado de Fisiologia Médica. 14º edição. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2021.

SILVERTHORN DU. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. Manole. 2003.

### **Genética**

#### **Bibliografia Básica:**

GRIFFITHS, A. J. F., WESSLER, S. R., CARROL, S. B., DOEBLEY, J. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10ª ed. 2013. 713pp.

PIERCE, B. A. Genética Essencial – Conceitos e conexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 507pp

SNUSTAD, D. P. e SIMMONS M. J. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6ª edição, 2013. 739pp.

#### **Bibliografia Complementar:**

KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. Conceitos de genética - 9.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. 896pp.

KORF, B. R. Genética Humana e Genômica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª edição. 2008.258pp.

NUSSBAUM, R. L., MCINESS, R. R. e WILLARD, H. F. Thompson & Thompson, Genética Médica. Rio de Janeiro, Elsevier, 7ª edição, 2008. 525pp

PIMENTEL, M., SANTOS-REBOUÇAS, C.; GALLO,C. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 296pp.

STRACHAN, Tom. Genética Molecular humana. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

## **Metodologia da Pesquisa Científica**

### **Bibliografia Básica:**

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica (2ª Ed). Editora Makron Books, São Paulo, 2004.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. (5ª Ed). Editora Prentice Hall, São Paulo, 2005.

NUNES, Rizatto. Manual de monografia jurídica – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289p.

NORMAS ABNT (apresentação, citação e referência bibliográfica) 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006

## **Patologia Geral**

### **Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. Patologia Geral. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2004.

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. Robbins: Patologia estrutural e Funcional. 6ª. Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2000.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO M. Patologia: Processos Gerais. 3ª Edição. Livraria Atheneu, Editora São Paulo, SP, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2006.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2009.

CAMARGO, J. L. V.; DEILSON, E. O. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2006.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2005.

RUBIN, E.; FARBER, J.L. Patologia. 4ª. Edição. Editora Guanabara Koogan S.ª, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

## **Prótese e Órteses**

BOCOLINI F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses. 2ed São Paulo: Robe, 2000.

CARVALHO JA. Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. São Paulo: Manole, 1999. 168 p. il.

MAFFEI FHA. Doenças Vasculares Periféricas. 2ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1987.

O'SULLIVAN SB, SCHMITZ TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.

## **Psicologia Geral**

PISANI EM. Psicologia Geral. Porto Alegre : Vozes, 1987.

BEZIERS MM, HUNSINGER Y. O Bebê e a Coordenação Motora Ed. Summus, SP, 1994.

BLEGER J. Temas de Psicologia. Ed. Martins Fontes, SP. 1993. (Cap.1)

## **Recursos Terapêuticos Manuais**

### **Bibliografia Básica:**

CASSAR, MP. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

KALTENBORN, FM. et al. Mobilização manual das articulações. Ed. Manole, 2001.

LENDERMAN, E. Fundamentos da Terapia Manual. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

DOMENICO, G.D. Técnicas de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles. Editora Elsevier, 5ª Ed.

LEBOYER, F. Shantala uma arte tradicional: Massagem para Bebês. São Paulo. Editora Ground, 8ª Ed. MARQUES AP. Cadeias Musculares: Um Programa para Ensinar Avaliação Fisioterapêutica Global. São Paulo: Manole, 2ª. Edição.

BIENFAIT M. FásCIAS e Pompas: Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. Editora Summus, 4ª. Edição.

## **Saúde Coletiva**

### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo, Heratec, 2009.

CAMPOS, Juarez de Queiroz. Saneamento ambiental e epidemiológico. São Paulo: Ed. Jotacê. 1999.

GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4.ed. Barueri, Mandê, 2011

### **Bibliografia Complementar:**

GIOVANELL, Lígia. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade. Porto Alegre, Artemed, 2012. v.1,2.

MIRANDA, Ari Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Fio Cruz, 2010.

NONQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, Medbook, 2013 – 7.ed.

PAIM, Jairmilson Silva. Reforma Sanitária Brasileira. Salvador, EDUFBA, 2013.

### **Recursos Terapêuticos**

#### **Bibliografia Básica:**

ARIÉS, P.; DUBY, G. História da Vida Privada. Da primeira Guerra a nossos dias. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

CASTRO, E.D.; LIMA, E.M.F.A.; BRUNELLO, M.I.B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, C.C (org).Terapia Ocupacional no Brasil. In CARLO, M.M.R. P. SP: Editora Plexus, 2001.

LIMA, E. M. F. de A.; OKUMAB, D. G.; PASTORE, M. Di N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

MATSUKURA, T.S. SALLES M.M. Org. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Edfuscar 2017.

SALLES, M. M.; MATSUKURAB, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRUNELLO, M.I.B; CASTRO, E.D. ; LIMA, E.A. Atividades Humanas e Terapia Ocupacional. In: Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

CAVALCANTI, A. & GALVÃO, C. Terapia Ocupacional fundamentação e prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2007

### **Atividade Integrada**

#### **Bibliografia Básica:**

CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (Org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

MEDEIROS, Heloisa da Rocha. Terapia Ocupacional. Um enfoque epistemológico e social. Ed Hucitec, 2010.

PÁDUA, E.M.M & MAGALHÃES L. V. (Org) Terapia Ocupacional – Teoria e Prática. Campinas, SP. Ed Papyrus, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

FRANCISCO, B. Terapia ocupacional. Campinas: Papyrus, 1988.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.

HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. Tradução por Vagner Raso. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2003. 310 p.

BEZERRA WC, TRINDADE RLP. Gênese e Constituição da Terapia Ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2013 maio/ago, 24(2);155-61.

SALLESA, M.M, MATSUKURA T. S.. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

### **Sociologia da Saúde**

#### **Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COSTA, Cristina. Sociologia - questões da atualidade. São Paulo. Moderna, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRYAN. Sociologia uma bússola para o novo tempo. São Paulo:Thompson, 2006. VILA NOVA, Sebastião. 5 ed. Introdução à Sociologia.São Paulo: Atlas, 2000.

### **Bases da terapia ocupacional e estudo das áreas de TO**

HADDAD, A. E. et al. (Orgs.) A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. v. 15. UFBA. Projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, 2018.

MÂNGIA, E.F. Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: Terapia Ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS [Editorial]. Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo. 2012;23(1):i. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149>.

SILVA, R.A.S. et al. (Orgs.) Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação. FiloCzar, 2018.

### **Recursos Terapêuticos**

LIMA, E. M. F. de A.; OKUMAB, D. G.; PASTORE, M. Di N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

MATSUKURA, T.S. SALLES M.M. Org. Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. Edfuscar 2017.

SALLES, M. M.; MATSUKURAB, T. S..Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

### **Atividades Integradas I, II, III, IV**

MEDEIROS, Heloisa da Rocha. Terapia Ocupacional. Um enfoque epistemológico e social. Ed Hucitec, 2010.

BEZERRA WC, TRINDADE RLP. Gênese e Constituição da Terapia Ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2013 maio/ago, 24(2);155-61

SALLESA, M.M, MATSUKURA T. S.. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

### **Estudos das Áreas de Terapia Ocupacional**

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255-263, 2013.

MANCINI M. C. COELHO Z.A.C. Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional. In: DRUMOND A F & REZENDE M B. Intervenções da Terapia Ocupacional. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2008.

### **Grupos e Instituições**

BAREMBLITT, G. Grupos: teoria e técnica. Rio de Janeiro: Graal/Ibrapsi, 1982.  
BORGES, C. D.; FARIA, J. G. Redes Sociais e Atenção em Saúde Mental: Uma Revisão da Literatura. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 159-174, nov. 2017.

FRANCO, T.B.; As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde, in Pinheiro R. e Mattos R.A. (Orgs.) , Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde; Rio de Janeiro, CEPESC-IMS/UERJ-ABRASCO, 2006.

MAXIMINO, V; LIBERMAN, F (org) Grupos em Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editoria 2015

### **Interprofissional**

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo, Heratec, 2009

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2012.

ALMEIDA, M. C. P. de; MISHIMA, S. M. O desafio do trabalho em equipe na atenção à Saúde da Família 2001: construindo “novas autonomias” no trabalho. Interface, [S.l.], v. 9, n. 16, p 150-3, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

CHALMERS, A. F. **O que é ciências afinal ?** 1 ed. São Paulo: Brasiliense. 1993.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro.** 7 ed. Petrópolis: Vozes. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002 – 6 ex. 2012 5.ed.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 1, 200.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral a busca dos fundamentos.** Petrópolis, Vozes, 2003.

### **Periódicos**

#### **Anatomia I, Anatomia II e Neuroanatomia**

DANGELO JG, FATTINI CA. Anatomia Básica Dos Sistemas Orgânicos. Editora Atheneu, 2ª. Edição.

GRAY H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORE KL, DALLEY AF. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª. Edição.

MACHADO ABM. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1993.

NETTER FH. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 3ª. Edição, 2004.

SCHÜNKE M, SCHULTE E, SCHUMACHER U, VOLL M, WESKER K. Prometheus | Atlas de Anatomia –volume 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ª. Edição.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana – volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara.

#### **Antropologia**

GEERTZ C. *A Interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: Zahar editores. 1978.

LAPLANTINE F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LARAIA RB. Cultura: um conceito antropológico. 15 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

MINAYO MCS. Representações da cura no catolicismo popular. *In: Saúde e Doença: um olhar antropológico.*

MINAYO MCS. & ALVES PC. (orgs.) Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

ROCHA E. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2004. (Coleção Primeiros Passos, 124).

#### **Bioestatística**

BERQUÓ ES. et al. Bioestatística.1.ed.rev.São Paulo:EPU, 1981.350p.

- CRESPO AA. Estatística fácil. 14.ed.São Paulo: Saraiva, 1996.223p.
- LEVIN J. Estatística aplicada às ciências humanas. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987. 392p
- SOUNIS E. Bioestatística. 3.ed. Rio de Janeiro- São Paulo: Atheneu, 1985.304p.SPEIGEL, M.R. Estatística Elementar. 3 ed. São Paulo: Fundo de cultura.1994.643p.
- VIEIRA S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro.São Paulo:Campus,1981.203p.

### **Biofísica**

- DURAN, J. E. R. Biofísica - Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall Brasil. 2002.
- GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier.
- GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 11º edição. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2006.
- HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Atheneu Editora. 2004.

### **Bioquímica**

- CHAMPE PC, HARVEY RA. Bioquímica Ilustrada, 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 1997.
- DEVLIN TM. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- LEHNINGER AL, NELSON DL, COX MM. Princípios de bioquímica. 4 ed.
- LOODI WR, SIMÕES AA (Tr.) São Paulo: Sarvier, 1995. Tradução de: Principles of biochemistry.
- MARZZOCO A. & TORRES BB. Bioquímica básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PRATT CW, CORNELLY K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 750 p.
- STRYER L. Bioquímica. 4 ed. Moreira, A. J. M. S.; Campos J. P.; Macedo, L. F.; Motta, P. A.; Elias, P. R. P. (TR.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

### **Citologia**

- JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Cinesiologia e Biomecânica**

- ENOKA RM. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2ª. Edição.
- HAMILL J, KNUTZEN K. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Editora Manole Ltda., 1999.
- KAPANDJI AI. Fisiologia Articular – Volume 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6ª. Edição.
- KENDALL FP, MCCREARY EK, PROVANCE PG. Músculos: Provas e Funções. São Paulo: Manole, 5a. Ed.

SMITH LK, WEISS EL, LEHMKUHL. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 5ª. Edição.

### **Cinesioterapia**

BANDY WD, SANDERS B. Exercício Terapêutico - Técnicas para Intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ª. Edição.

KISNER C, COLBY LA. Exercícios terapêuticos: fundamentais e técnicas. São Paulo: Manole, 4ª. ed.

PRENTICE WE. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª.edição.

PRENTICE WE, VOIGTH ML. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 1ª. Edição.

### **Eletro-fototermoterapia**

KITCHEN S. Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. São Paulo: Manole, 11ª. Edição.

KNIGHT KL. Crioterapia no Tratamento das Lesões Esportivas. São Paulo: Manole, 1ª. Edição.

LOW J, REED A. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. São Paulo: Manole, 3ª. Edição.

ROBINSON AJ, MACKLER LN. Eletrofisiologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2ª. Edição.

STARKEY C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001.

### **Embriologia**

DUMM CG. Embriologia humana – Atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOORE KL, PERSAUD TVN. Embriologia básica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE KL, PERSAUD TVN. Embriologia clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE KL, PERSAUD TVN, SHIOTA K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

SADLER TW. Langman – Embriologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Ética e Deontologia**

FORTES PA. *Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos.* São Paulo: EPU, 1998.

PESSINI L. & BARCHIFONTAINE C. *Problemas atuais de Bioética.* 4.ed. São Paulo: Loyola, 1997.

### **Farmacologia**

ASPERHEIM MK. Farmacologia para enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HOWLAND RD, MYCEK MJ. Farmacologia ilustrada. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KATZUNG BG. Farmacologia Básica e Clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAGE CP, CURTIS MJ, SUTTER MC, WALKER MJA, HOFFMAN BB. Farmacologia Integrada. São Paulo: Ed. Manole. 1999.

SILVA P. Farmacologia. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### **Filosofia**

CORTINA A, MARTINEZ E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.

GADAMER HG. O Caráter oculto da saúde. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2006.

HRYNIEWICZ S. Para filosofar. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2006. (Edição revista e ampliada).

REALE G. Corpo, alma e saúde. O conceito de homem de Homero a Platão. São Paulo: Palulus, 2002.

### **Genética**

BORGES-OSÓRIO MR, ROBINSON WM. Genética humana. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

CONNOR JM, FERGUSON-SMITH MA. Fundamentos de genética médica. 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1993.

JORDE LB, GAREY JC, WHITER RL. Genética médica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996.

THOMPSON MW, MCINNES RR, WLLARD HF. Genética médica. 5.ed. Rio.

### **Histologia**

GARTNER LP, HIATT JL. Tratado de histologia em cores. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARTNER LP, HIATT JL. Atlas colorido de histologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KUHNEL W. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: Texto e Atlas. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORISCOT AS, CARNERIO J, ABRAHAMSOH PA. Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **Metodologia da Pesquisa Científica**

LAKATOS EM, MARCONI MA. *Técnicas de pesquisa*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATHEUS MCC, FUSTIONI SM. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo: Livraria Médica Paulista editora, 2006.

TURATO ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2003.

VÍCTORA CG, KNAUTH DR, HASSEN MN. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136p.

VIEIRA S; HOSSNE WS. *Metodologia científica para a área de saúde*. 8ª. tiragem. Rio de Janeiro. Elsevier, 2001.

### **Patologia Geral**

BOGLIOLO L. Patologia geral básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ROBBINS C. Tratado de patologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.

ROBBINS C. Fundamentos de patologia. Guanabara Koogan, 2006.

ROBBINS C. Patologia estrutural e funcional. Guanabara Koogan.

### **Prótese e Órteses**

BOCOLINI F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses. 2ed São Paulo: Robe, 2000.

CARVALHO JA. Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. São Paulo: Manole, 1999. 168 p. il.

MAFFEI FHA. Doenças Vasculares Periféricas. 2ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1987.

O'SULLIVAN SB, SCHMITZ TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.

### **Psicologia Geral**

BEZIERS MM, HUNSINGER Y. O Bebê e a Coordenação Motora Ed. Summus, SP, 1994.

BLEGER J. Temas de Psicologia. Ed. Martins Fontes, SP. 1993. (Cap.1.)

PISANI EM. Psicologia Geral. Porto Alegre : Vozes, 1987

### **Recursos Terapêuticos Manuais**

BIENFAIT M. FásCIAS e Pompages: Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. Editora Summus, 4ª. Edição.

MARQUES AP. Cadeias Musculares: Um Programa para Ensinar Avaliação Fisioterapêutica Global. São Paulo: Manole, 2ª. Edição.

NIELSEN AL. A massagem do bebe.3 ed. São Paulo: Manole, 1989.182p.

STARKEY C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001.

WOOD EC. & BECQUER PD. Massagem de Beard. São Paulo: Manole, 1990.186p.

### **Saúde Coletiva**

LEFEVRE F. & LEFEVRE AMC. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro. Vieira & Lent, 2004.

MEDRONHO RA. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

MENDES EV. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas do Sistema Único de Saúde. São Paulo: HUCITEC, 1993.

MENDES EV. A organização da saúde no nível local. São Paulo: HUCITEC, 1998.

ROQUAYROL MZ. Epidemiologia e Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koggan. 2006.

### **Sociologia da Saúde**

ADAM F, Philippe, HC. Sociologia da Doença e da Medicina. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

BRYM R. [et. al.]. Sociologia. Uma bússola para um novo mundo. São Paulo Thomson Learning, 2006.

CANGUILHEM G. *Escritos sobre a medicina*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005 (coleção Fundamentos do Saber).

FOUCAULT M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

MELUCCI A. *O Jogo do eu*. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2004.

### **10.1 Acesso a Base de dados e Periódicos Científicos**

A Universidade de Pernambuco utiliza o CAFé- Comunidade Acadêmica Federada, é um serviço de gestão de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras através da integração de suas bases de dados. Isso significa que, por meio de uma conta única (modelo single sign-on), o usuário pode acessar, de onde estiver, os serviços de sua própria instituição e os oferecidos pelas outras organizações que participam da federação. Essa autenticação elimina a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento, gerando uma relação de confiança. Serviços de ensino a distância, acesso a publicações científicas e atividades de colaboração estão entre os maiores beneficiários das infraestruturas oferecidas por federações.

Os serviços do CAFé incluem:

EBSCOhost	RICeVI
Vídeo Digital da RNP	CAIS/RNP
CAPES	Agendamento de Salas
GENI	Conferência Web
GISELA	ATER
ATLASES	Edugain Foodle
A Escola Superior de Redes	Edugain Indicate
FILESENDER	Edugain DECIDE
ORCID	Edugain EUMEDGRID
OTRS	